

NAPUTÁRI! (Não Quero!)

Nós não temos isso que vocês chamam de roupa. Nós temos a pele que não precisa de **GUEKEM** (despir-se). Essas roupas não protegem da **DIÁUÁRA** (onça) que acha o índio pelo cheiro, e a roupa tem o **CAÁ** (odor) que a **DIÁUÁRA** gosta.

A **DIÁUÁRA** acha o índio rápido, por isto que muitos de vocês com roupa a **DIÁUÁRA** pega e devora.

A pele do índio Parintintin lava e não fede, por isso a roupa aqui é a pintura do corpo que enfeita nossas mulheres e a pintura de guerra que faz medo aos inimigos da tribo.

Se roupa fosse boa os bichos da selva queria ela, mas eles também não gostam da roupa. Eles ficam agitados com tudo que se coloca em cima deles.

O Parintintin gosta de correr livre, e a roupa faz ele cair no chão, caindo nele mesmo.

Nós não queremos trocar nossos cocares com essas roupas que vocês tão trazendo pra usar. Um **PARATÊ** (facão) serve mais que uma roupa pra tribo. A coisa que vai melhor cobrir nosso corpo é o **COARÁ** (clarão) do sol e a pena da **CANINDÉ** (arara).

Com roupa o Parintintin fica diferente da tribo, vira outra coisa, muito esquisita.

O **IPÊRO-HUM** (sapato) faz dos pés **TAIUCÁ** (dor). Vamos jogar fora tudo isso no **PARANÁ** (rio), aqui na tribo não serve.

O **RETUAN** (umbigo) da tribo é no corpo todo, e tem que respirar sem roupa tapando ele. Quando o Parintintin quiser uma roupa ele não vai mais ser um Parintintin.

Índio Yuaká

(tribo dos Parintintins, 1921-1923, durante processo de colonização missionária no Rio Amazonas)

Apresentado pelo Graúna-AM http://geocities.yahoo.com.br/grauna_am/
durante o V Encontro Nacional da FBrN
Jorge Bandeira - jotabandeira@yahoo.com.br